

Teoria da Regulação e Defesa da Concorrência

Aula 3

Lavinia Hollanda

2T 2013

Aula 3

Aula Passada

- Definição de mercado relevante e análise de poder de mercado (Motta, cap. 3 e 4)
 - A definição de mercado relevante:
 - é *primeiro passo* para a análise do poder de mercado.
 - considera bens que exercem restrições competitivas entre si
 - Ferramenta utilizada: Teste SSNIP (monopolista hipotético)
 - Considerações sobre poder de mercado
- ① Limites de *market share*
- ② *Market share* e restrições competitivas relativas
- ③ Facilidade ou probabilidade de entrada
- ④ Poder de monopsônio ou poder do comprador

Aula 3

Aula de Hoje

- Concentração horizontal
- Bibliografia
 - Motta, cap. 5.
 - Whiston, cap. 3

Aula 3

Concentrações Horizontais

- Objetivo
 - Análisar os efeitos de concentrações horizontais no bem estar
 - Identificar em que circunstâncias tais concentrações devem ser permitidas
- Atos de concentração implicam em redução do número de empresas rivais
- Dois casos básicos
 - 1 Efeitos unilaterais: fusão permite que participantes exerçam poder de mercado unilateralmente
 - 2 Efeitos pró-colusão (efeitos coordenados): fusão favorece colusão na indústria como um todo

Aula 3

Concentrações Horizontais - Efeitos unilaterais

- Por que uma fusão pode levar ao aumento do poder de mercado das participantes?
- Exemplo: Suponha uma fusão entre dois dos n supermercados independentes de uma cidade.
 - Antes da fusão: competição limita poder de mercado de cada loja
 - Pós fusão: redução no número de rivais, consumidor terá que gastar tempo procurando outra loja...
 - Aumento de preços pode ser lucrativo para as participantes da fusão.
- Sem considerarmos possíveis ganhos de eficiência, fusão leva a (algum) aumento no poder de mercado das participantes

Aula 3

Concentrações Horizontais - Efeitos unilaterais

- A natureza exata do impacto depende da forma de concorrência entre as empresas: Cournot ou Bertrand
 - Competição em preço (complementares estratégicos)
 - Preços cobrados pelas participantes aumenta
 - Preços cobrados pelas demais empresas aumenta
 - Competição em quantidade (substitutos estratégicos)
 - Preços cobrados pelas participantes aumenta (quantidade diminui)
 - Preços cobrados pelas demais empresas cai (quantidade aumenta)

Aula 3

Concentrações Horizontais - Efeitos unilaterais

- No entanto, ambos os modelos predizem que a fusão (desconsiderando eficiências) reduz o excedente do consumidor e bem estar total.
- Impacto nas empresas participantes é qualitativamente o mesmo para os dois modos de concorrência
 - Antes da fusão, a empresa sabia que aumentos de preços poderiam ser punidos com queda de demanda
 - Depois da fusão esse custo (ou punição) é reduzido
 - Logo, a nova empresa terá mais incentivo em aumentar preços (ou reduzir produção)

Aula 3

Concentrações Horizontais - Efeitos unilaterais

- Impacto nas rivais:
 - Se concorrem em Bertrand: preços são complementares estratégicos, então aumento de preços pela nova empresa leva a aumento de preços pelas concorrentes.
 - Este modo de concorrência acentua efeito anticompetitivo da fusão.
 - Se concorrem em Cournot: quantidades são substitutos estratégicos, então uma redução na produção da nova empresa levará a um aumento de produção das demais, sem compensar integralmente a redução inicial.
 - Este modo de concorrência atenua efeito anticompetitivo da fusão.
 - Na ausência de ganhos de eficiência, a fusão irá beneficiar empresas rivais.
 - Em alguns casos, rivais se beneficiam mais do que participantes

Aula 3

Concentrações Horizontais - Efeitos unilaterais

- Resultados gerais para produtos substitutos
 - Preços maiores para todos os produtos no mercado
 - Menor parcela de mercado para as empresas concentradas
 - Maior parcela de mercado para as rivais
- Assim, concentração necessariamente leva a aumento do poder de mercado das empresas participantes.

Aula 3

Concentrações Horizontais - Efeitos unilaterais

- Logo, análise de concentração deve levar em conta:
 - Impacto na reação das participantes: vimos que aumenta poder de mercado.
 - Impacto nas rivais: depende do modo de concorrência
- Caso contrário, análise torna-se viesada em relação aos preços:
 - Se concorrência é em preços, análise pode subestimar efeito nos preços pós-fusão
 - Se concorrência é em quantidade, análise pode superestimar efeito nos preços pós-fusão

Aula 3

Concentrações Horizontais - Variáveis que afetam poder de mercado unilateral

- Diversas variáveis podem afetar o poder de mercado da firma pós-fusão
 - Concentração: quanto maior o número de firmas operando após a fusão, maior o número de rivais, menor o impacto nos consumidores.
 - razão para utilização do HHI (e ΔHHI) como mecanismo de *screening* para efeitos unilaterais em fusões.
 - *Market share*: quanto menor o *market share* das participantes, menor o efeito nos preços (Farrell e Shapiro, 1990)
 - fusões entre empresas muito pequenas, mesmo desconsiderando eficiências, pode aumentar bem estar.
 - Capacidade
 - para limitar poder de mercado, rivais devem poder atender à demanda.

Aula 3

Concentrações Horizontais - Variáveis que afetam poder de mercado unilateral

- Diversas variáveis podem afetar o poder de mercado da firma pós-fusão
 - Entrada: potenciais entrantes limitam poder de mercado (mercados contestáveis)
 - se preços sobem pós fusão, firmas acham lucrativo entrar.
 - custos afundados são importantes!
 - Variáveis de demanda: quanto menor a elasticidade, maior possibilidade de aumento de preços
 - Poder do comprador: alta concentração do comprador limita poder de mercado
 - Falência da firma: se na ausência da fusão uma das participantes não consegue sobreviver, fusão pode ser positiva.

Aula 3

Concentrações Horizontais - ganhos de eficiência

- Até então, assumimos que tecnologia, produtos e custos são inalterados com fusão.
 - Desconsiderando ganhos de eficiência, fusão deve reduzir excedente do consumidor e bem estar total.
- No entanto, após uma fusão, empresas rivais podem mudar não somente preços e quantidades, mas também deve-se considerar:
 - Economias de escala
 - Economias de escopo: produção conjunta de bens similares
 - Externalidades: variedades de produtos e estratégia de P&D (eficiência dinâmica)

Aula 3

Concentrações Horizontais - ganhos de eficiência

- Exemplo anterior: fusão entre dois dos n supermercados independentes de uma cidade, **com ganhos de eficiência**.
 - Aumento de preço pós fusão é lucrativo, mas pode não ser estratégia ótima para as participantes.
 - Definição de estratégia da firma pós fusão ótima dependerá de nível de ganhos de eficiência
 - quanto maior o ganho de eficiência, mais provável que haja redução de preços pós fusão.
 - nesse caso, há aumento do excedente do consumidor e do BES total

Aula 3

Concentrações Horizontais - ganhos de eficiência

- Impacto nas rivais: na presença de ganhos de eficiência, lucro das empresas que não participam da fusão cai.
 - Ou seja, quanto maiores os ganhos de eficiência, maior o impacto positivo em BES e menor o lucro das rivais.
 - Definição de estratégia da rival pós fusão ótima dependerá de nível de ganhos de eficiência
 - rivais costumam se opor a fusões que apresentam ganhos de eficiência significativos.

Aula 3

Concentrações Horizontais - ganhos de eficiência

- Assimetria de informações entre AC e empresas
 - Se comprovação de ganhos de eficiência se tornam importantes, é provavel que as participantes na concentração superestimem tais ganhos
 - Pelas mesmas razões, rivais terão incentivos em provar o contrário. . .
 - A AC não possui informações precisas sobre os ganhos.
 - comissão independente de pesquisadores?

Aula 3

Concentrações Horizontais - ganhos de eficiência

- Tipos de ganho de eficiência: Economias de escala e de escopo
 - Custos fixos (comuns) deixam de ser duplicados
 - Maior eficiência operacional (custos variáveis)
 - Sinergias em R&D

Aula 3

Concentrações Horizontais - ganhos de eficiência

- Economias de escala e de escopo:
 - Redução de custos fixos vs variáveis
 - para AC, menor custo fixo pode ser suficiente para aprovar uma concentração: consumidor não ganha, mas indústria reduz seu custo.
 - no entanto, se AC maximiza bem estar do consumidor, redução de custos variáveis será mais importante.
 - Empresas reguladas
 - para as empresas reguladas, a preocupação é ainda maior, pois provavelmente o regulador vai querer repassar esses ganhos ao consumidor.

Aula 3

Concentrações Horizontais - ganhos de eficiência

- Economias de escala e de escopo: Farrell & Shapiro (2001)
 - Discutem que sinergias (ganhos de eficiência) específicos às empresas participantes da fusão devem ser vistas com bons olhos....
 - ... No entanto, eficiências ligadas somente à reorganização da produção entre as plantas produtoras devem ser analisadas com cautela: não há benefício comprovado para o consumidor.

Aula 3

Concentrações Horizontais - ganhos de eficiência

- Externalidades
 - Variedade de produtos: empresas trocam informações sobre preferências dos consumidores
 - Estratégia de P&D:
 - afetam os custos de longo prazo (eficiência dinâmica)
 - em países em desenvolvimento controle de fusões deveria ser menos rígido.

Aula 3

Concentração horizontal - considerações teóricas

- Questão central na análise de fusões é a comparação entre redução na competição e possíveis ganhos de eficiência.
 - *Williamson tradeoff model* (Williamson, 1968)
 - “Retângulos são maiores que triângulos”

Aula 3

Concentração horizontal - considerações teóricas

- Hipóteses do modelo:
 - Indústria pré fusão é competitiva ($p = c$)
 - Nível único de custo marginal no mercado pós fusão (c')
 - Maximização do BES total
 - Interação competitiva via preço.
 - Figura: retângulos são maiores do que triângulos!

Aula 3

Concentração horizontal - considerações teóricas

- Problemas do modelo:
 - Se preço pré fusão não é competitivo, comparação de BES total não é tão favorável.
 - Nível único de custo pós fusão: é improvável que ganhos de eficiência sejam repassados a toda a indústria
 - Maximização do BES total levanta questões distributivas para a AC
 - Na prática, competição não é apenas via preços, há outras variáveis de decisão:
 - R&D, *marketing*, qualidade, novos produtos, capacidade.
- Necessidade de modelo mais completo...

Aula 3

Concentração horizontal: Farrell & Shapiro

- Modelo Clássico de Fusões: Farrell e Shapiro (AER,1990) investiga duas questões:
 - Em que condições a fusão significa queda de preços aos consumidores?
 - questão chave na análise de excedente do consumidor
 - Lucratividade de uma fusão pode ser usada como proxy de aumento do BES?
 - questão importante na avaliação do BES total vem da dificuldade estimar qual o nível de ganho de eficiência
 - como derivar condições que não impliquem estimar tais ganhos?

Aula 3

Concentração horizontal: Farrell & Shapiro

- Modelo:
 - N empresas: 2 entram em processo de fusão (1 e 2)
 - Produção pré fusão é $x_1 \geq x_2 > 0$, spg.
 - Custos distintos (c_1, c_2)
 - Hipóteses:
 - Concorrência em Cournot
 - Curvas de reação das empresas são decrescentes na oferta rival
 - Curva de demanda residual cruza por cima a função de custos (função de custos não decrescente)

Aula 3

Concentração horizontal: Farrell & Shapiro

- Em que condições a fusão significa queda de preços aos consumidores?
 - Dadas as hipóteses, a curva de reação terá inclinação entre -1 e 0:
 - Se rivais aumentam a produção conjuntamente, empresa i contrai a sua, mas numa proporção menor que a expansão dos rivais.
 - Suponha que a fusão não altera a forma de concorrência (ainda Cournot)
 - Combinando as CPOs antes e depois temos que, dada concavidade da função lucro:
 - **Nova empresa deve ter redução de custos substancial para queda de preços de equilíbrio**
 - **Quanto maior o mark-up antes da fusão, maior deve ser a queda dos custos**

Aula 3

Concentração horizontal: Farrell & Shapiro

- Em que condições a fusão significa queda de preços aos consumidores? (cont.)
 - Suponha não haver sinergia alguma: eficiências viriam somente da realocação de insumos.
 - Neste caso, há aumento de preços.
 - Eficiência implica minimizar soma de c_{mg} , o que aumenta custos de produção da indústria, dado que são plantas separadas.
 - Resultado forte, dadas as hipóteses fracas:
 - Há evidência que realocação de insumos pode ser relevante.

Aula 3

Concentração horizontal: Farrell & Shapiro

- Em que circunstâncias há aumento do BES?
 - Modelo deriva condição suficiente para maior BES com base no efeito externo da fusão
 - **Fusões aumentarão BES se parcela de mercado da nova empresa for pequena o suficiente.**
 - Metodologia: não há necessidade de estimar ganhos de eficiência. Basta ter informações sobre parcelas de mercado e reações das empresas!..

Aula 3

Concentração horizontal: Farrell & Shapiro

- Aplicação para casos onde estruturas de demanda e custos são simples : $P(X) = a - X$, $c(x, k) = \frac{1}{2} \frac{x^2}{k}$
 - Neste caso, é possível mostrar que o efeito externo da fusão é não negativo se o *market share* da nova empresa é menor que o HHI das demais, ponderado pela elasticidade preço.
 - Se *market share* da nova empresa é pequeno e *market share* das demais é grande, há maior chance de do efeito ser positivo.

$$S_l < \frac{1}{\varepsilon} \sum_{i \neq l} s_i^2$$

Aula 3

Concentração horizontal: Farrell & Shapiro

- Intuição:
 - Há menor perda para os consumidores e para as demais empresas para um dado aumento no preço, devido à redução da produção das fusionadas
 - Após a fusão há aumento da produção entre grandes empresas, que no modelo têm custos menores.

Aula 3

Concentração horizontal: Farrell & Shapiro

- Limitações da teoria:
 - Supõe que empresas que participam da fusão têm lucro com a fusão (não necessariamente, no caso em modelo de Cournot)
 - Supõe ganhos privados devem ser ganhos sociais:
 - Não valem economias com impostos
 - Não valem transferências entre acionistas
 - Ignora possibilidade de entrada pós-fusão.
 - Concorrência em Cournot antes e depois: e se há outras formas de concorrência?

Aula 3

Concentração horizontal: Farrell & Shapiro

- Se atestados ganhos de eficiência grandes o suficiente, fusão deve ser aprovada:
 - Se ganhos tão grandes que levam a saída de rivais, risco de monopolização do mercado
 - Defesa da concorrência deve escolher entre ser pró-competição ou pró-competidor. Uma fusão deve ser impedida por ser eficiente demais?

Aula 3

Concentração horizontal - Efeitos pro-colusão

- Interação repetida:
 - Até então vimos os efeitos unilaterais das fusões
 - A possibilidade de interação repetida leva ao estudo de efeitos coordenados de fusões
 - fusão não ameaça poder de mercado de uma firma, mas gera condições favoráveis à colusão.
- Cartéis ocorrem quando empresas competem repetidamente no mesmo mercado: considerações dinâmicas são fundamentais na análise

Aula 3

Concentração horizontal - Efeitos pro-colusão

- Duas razões principais que levam uma fusão a gerar efeitos pro colusivos:
 - Por definição, fusão leva a redução do número de firmas independentes
 - Fusão pode levar a uma distribuição mais simétrica dos ativos da indústria.
- Não há teoria sobre o impacto da concentração na colusão tácita:
 - Colusão no passado não implica colusão no futuro, pois a fusão muda as condições de mercado.
- Efeito dúbio:
 - Queda do incentivo em trair o cartel para as participantes da fusão
 - Aumento do incentivo para as não participantes.

Aula 3

Concentração horizontal - Efeitos pro-colusão

- A colusão pós fusão depende de diversos fatores, tais como:
 - Barreiras à entrada
 - Presença de ligações estruturais entre as firmas (ex. participações cruzadas)
 - Troca de informações entre as firmas etc.

Aula 3

Concentração horizontal - Efeitos pro colusão

- Bens duráveis: dois efeitos
 - Capacidade de postergar compra reduz poder de mercado
 - Mas facilita colusão...
- Entrada:
 - Após fusão, há escopo para entrada e isso afeta o tipo de fusão que ocorre: há redução no número de fusões.
 - Implicações para política de controle de fusões depende da ótica:
 - Se excedente do consumidor, então fusão gera entrada, que reduz preço: menor controle de fusões
 - Se excedente total, então num cenário com custos afundados, entrada pode ser excessiva: maior controle de fusões.

Aula 3

Concentração horizontal - Efeitos pro colusão

- Prever se fusão facilita ou não colusão é difícil
 - Análise a priori é complexa e deve contemplar tais fatores
 - Efeitos de ganhos de eficiência são menos definidos
 - Caso Nestlé-Perrier

Aula 3

Concentração horizontal - merger remedies

- AC pode aprovar fusão apenas se certas condições forem atendidas: imposição de *merger remedies*
 - Duas categorias:
 - *Remedies* estruturais: modificam a estrutura de propriedade (ex. venda de parte da empresa)
 - *Remedies* comportamentais: define restrições nos direitos de propriedade da nova firma (ex. proíbe alguns arranjos contratuais)
 - Em geral, *Remedies* comportamentais exigem monitoramento contínuo da AC; por outro lado, *Remedies* estruturais não podem ser desfeitos...

Aula 3

Concentração horizontal - structural remedies

- Desinvestimentos
 - Em algumas fusões, pode haver risco de efeito anticompetitivo apenas em um determinado segmento ou área geográfica.
 - Nesses casos, AC propõe venda de alguns ativos.
 - ativos podem ser comprados por concorrentes...
 - se há economias de escopo, AC pode incluir outros ativos na venda.

Aula 3

Concentração horizontal - structural remedies

- Problemas com desinvestimentos
 - Participantes da fusão tentarão garantir que ativos não sejam comprados por rival
 - tendência a desvalorizar o valor do ativo: transferência de pessoal qualificado, eliminação de marcas etc)
 - vendedor "escolhe" comprador que não ameaça
 - Estudos da FTC de fusões (ex post) enfatizam assimetrias informacionais entre comprador e vendedor
 - importante se comprador é externo à indústria
 - Estudos mostram que se há relação entre comprador e vendedor após o desinvestimento, este é ineficaz em promover competição.

Aula 3

Concentração horizontal - behavioural remedies

- São compromissos firmados com o objetivo de garantir que empresa fusionada permita o uso de insumos ou tecnologias por outras firmas
 - Podem ser puramente comportamentais (ex.garantia de acesso a conteúdo) ou contratuais ex. (obrigatoriedade de licenciamento de tecnologia)
 - Problemas:
 - Precisam de regulação e monitoramento contínuo
 - demandam recursos da AC